

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilariño, Matadufos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darwin

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colúmnias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz - QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular, de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

O ACTO ELEITORAL DE AMANHÃ

Todo o bom chefe de família, o cidadão patrióta, deve amanhã concorrer às urnas dando o seu voto para afirmar o apoio sincero à obra nacional do Governo de Salazar, pois que o acto eleitoral que amanhã, pelas 9 horas, se realiza é muito principalmente a solidariedade a dispensar à boa administração das freguesias.

Cacia, que é uma importante freguesia do concelho de Aveiro, não deixará de mais uma vez afirmar a sua grande vontade em prol dos interesses públicos, e por isso o número da votação de amanhã será uma eloquente prova do seu patriotismo!

Cacienses! A' urna, pois, pela lista nacionalista!

NOVO PÁROCO

Conforme noticiámos no penúltimo número, tomou posse no domingo o novo pároco da nossa freguesia, reverendo sr. Francisco Marques Tavares, que estava a paróquia a freguesia de Covões de Lobo, tendo sido a sua primeira missa bastante concorrida, o que nos apraz registar, e fazemos os melhores votos para que a sua vida em Cacia marque uma passagem de virtudes como o exige a sublime doutrina da Igreja Católica e o fizeram tantos outros párocos que ainda hoje são recordados com saúde.

O sr. Padre Marques Tavares, natural da nossa região, é um espírito culto e bondoso, têm merecimentos para conquistar os respetos e simpatias que o seu espinhoso lugar requiere, apresenta-lhe o *Ecos de Cacia* os cumprimentos de boas vindas e de muitas felicidades.

NAVIO PORTUGUÊS TORPEDEADO

No último domingo um submarino alemão afundou o vapor português «Côrte-Real», da Companhia dos Carregadores Açoreanos, que seguia para a América com carga de cortiça, conservas, volfrâmio e relógios. Levava a bordo quatro passageiros, que o mesmo submarino salvou.

A tripulação também foi salva.

N. SENHORA DA FÁTIMA

Em todo o País, nos últimos domingo e segunda-feira, efectuaram-se imponentes procissões e cerimónias religiosas em honra de Nossa Senhora de Fátima, implorando a Paz para todo o mundo!

A crise do papel de Imprensa

Com a devida vénia transcrevemos de «A Voz do Operário» uma parte do seguinte artigo:

A divulgação de cultura atravessa no momento presente uma das suas maiores crises. Essa crise, que tem a sua origem na falta do chamado papel de impressão, constitui um problema deveras preocupante para todos os que, por função de trabalho ou por exigência do espírito, têm necessidade do livro ou do jornal.

Esta falta, motivada pela guerra que dilacera o Mundo, provocou dois males profundos: o racionamento já decretado em alguns países e a alta sempre crescente do seu preço, factores estes que muito se estão reflectindo nas artes gráficas, afectadas já por outros males, entre os quais avulta a situação económica que atravessamos. Mas, se de facto o problema do papel, no seu aspecto genérico, é um problema difícil, no que diz respeito ao papel para a imprensa, o caso apresenta aspectos de uma maior complexidade que, embora sumariamente, importa considerar.

O aumento do preço dessa classe de papel, cujo consumo sobe hoje a números ciclópicos, pode vir a impor uma subida no preço do jornal, mas as condições da vida presente não dão margem à possibilidade de um aumento que poderia trazer, como é de supôr, uma forte baixa na sua tiragem e conseqüente expansão.

Necessariamente que as grandes empresas jornalísticas poderão, umas pela sua posição desafogada, outras pela circunstância de lhes ser fácil alcançar financiamento, fazer face à crise, até que uma melhoria de preço ou de condições de vida lhes permitam neutralizar o desequilíbrio pela guerra. Mas as pequenas indústrias gráficas, as publicações de carácter doutrinárias ou técnicas e a imprensa chamada regionalista, essas é que terão de sofrer um rude golpe.

A nossa Sociedade que havia sentido duramente os efeitos da guerra de 1914-1918, que a levou a eliminar páginas deste jornal, e de semanário

que era, a sucessivamente passar a quinzenário e a mensário, sente neste momento que o futuro do seu órgão associativo se encontra seriamente ameaçado.

Suponho oportuno dizer que para se manter actualmente a sua publicação, temos sido forçados a pesados sacrificios materiais e a aproveitar amizades dedicadas que têm conseguido que o papel nos não tenha faltado, mercê da boa vontade da direcção da Companhia do Papel do Prado.

* * *

Se fôsse possível fazer uma regular análise do assunto, teríamos de inquirir da situação da indústria produtora do papel, no Mundo, antes da Guerra que, presentemente, afflige a Humanidade. E seríamos forçados a observar que, a pesar de os fabricantes virem lutando com as dificuldades resultantes da cotação baixa dos seus produtos, a produção mundial do papel de impressão, no período em que a guerra ainda se não avisinhava, aumentou sensivelmente.

* * *

Em Portugal existem fábricas de papel cuja importância representa alguma coisa de valioso na nossa indústria. Mas no que diz respeito ao papel de impressão, o seu preço elevado faz com que em grande parte as empresas jornalísticas adquiram no estrangeiro o papel que consomem.

Bom seria que a indústria papelreira nacional, de tam bela tradição no nosso país, aproveitando-se das circunstâncias resultantes da hora que passa, aperfeiçoasse e tornasse mais económico o papel de impressão de maneira a ser utilizado por todos os jornais portugueses.

E assim, prestaria também um alto serviço à economia nacional, aliviando sensivelmente a nossa balança económica dos encargos derivados da importação do papel.

Raúl Esteves dos Santos.

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ MARQUES DAMIÃO

Encontra-se em Lisboa de amanhã, 19, em diante, com residência na ru. Manuel Bernardes, 32-B; casa «A Fermela» o nosso Director José Marques Damião, que vai proceder à cobrança de todas as assinaturas vencidas e prestes a vencer-se dos nossos prezados assinantes e anunciantes, para quem, e com antecedência, vai o nosso melhor reconhecimento.

«DOM BOSCO»

Está publicado o n.º 5 deste interessante órgão das Obras Salesianas em Portugal, que insere desenvolvida reportagem sobre o Congresso Mariano de Mogofores, realizado nos dias 7, 8 e 9 de Agosto, salientando o notável discurso de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, e gravuras com diversos aspectos do Congresso e do monumento de Nossa Senhora Auxiliadora inaugurado no átrio da Casa Salesiana de Mogofores.

PARECE ANEDOTA...

Uma vez de Coimbra, um estudante telegrafou ao pai nos seguintes termos:

—«Fiz acto, fiquei aprovado, parto Caneças».

O telegrafista expidiu o telegrama deste modo: «Fiz fato, ficou apertado, parti cabeça».

Calcule-se, a afflicção do pai!

ASSISTÊNCIA DO DESEMPRÊGO

O Comissariado do Desemprego têm, em algumas cidades do País, distribuído rotupas e calçado a crianças filhos de operários desempregados que vivem em precárias circunstâncias. É uma medida simpática, que há muito vinha a ser reclamada.

A província também contribui para o Desemprego.

ANTARES

Os teus olhos pequeninos, Negros, tristes, indolentes, Algumas vezes, traquinos, Parecem bailar contentes.

De carmim pintas os lábios, Que pinturas, Santo Deus! Sempre que beijos lhes dou Teus lábios pintam os meus.

Tens uma cova no queixo, Refugio dos meus desejos; Enquanto puder, não deixo De cobri-la com meus beijos.

Quando me pedes abraços, Sabes que não me contengo; Dou-te imensos... gostas muito Deste jeitinho que tenho.

CARLOS FERNANDES

Vôos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: **Mantas Massano**

(Continuação do n.º 592)

Tenho perto de mim o teu pequenino retrato, e fitando-o, respondo-lhe convicto de que fala comigo, vejo tal como no teu rosto, os teus olhos rindo, e os teus lábios proferindo palavras que só por mim podem ser compreendidas.

Julgo mesmo que esse retrato têm vida, e que és tu em forma natural, que me persegues, não vá ás vezes o mar levar-me sem me deixar despedir de ti. Pega-lhe como se pega numa linda flor à qual não desejamos fazer cair as pétalas, mas a tua fotografia, cópia fiel do teu ser, pega-se-me aos dedos, e não sente vontade de se desprender.

Tem destas particularidades o amor. Tanto nos alegra, como nos entristece a mais pequena comoção. Faz-nos crentes de qualquer religião da qual não conhecemos muitas vezes a base em que é fundada, e descrentes de uma religião própria, pela qual muitos povos são guiados.

Tanto nos faz crer como descrever da existência de Deus, como da mortalidade ou imortalidade da alma.

A ansiedade tanto nos faz rir da morte como temê-la; tanto nos faz aborrecer a vida, como estimá-la. Todavia, são tão semelhantes. Vida e morte. Dois sonhos. *A vida humana é, segundo Bossuet, semelhante a um caminho cujo piso nos afrenta; mas afinal a morte é mais natural do que a vida, porque temos com ela maior ligação.*

Logo que nascemos trazemos conosco a morte. Parece que, quando nas entranhas das nossas mães, tomamos um veneno, lento, com o qual vivimos ao mundo, fazendo padecer uns mais outros menos, e acaba sempre por nos vencer.

Nós morremos todos os dias. Cada instante nos deruba uma porção da nossa vida, e avançamos um passo para o tumulo. O corpo desaparece, a saúde gasta-se, tudo o que nos rodeia nos destrói, os alimentos nos corrompem, os remédios nos afligem, enfim, toda a nossa vida não é mais que uma longa agonia.

Ora, nesta situação, que imagem deveria ser mais familiar ao homem, que a morte? Um criminoso condenado à morte, para qualquer lugar que lance a vista, que pode ele ver mais que esse triste objecto?...

Nós vivemos então todos, incertos na duração dos nossos dias. O momento fatal marcado a cada um, é um segredo escrito no livro eterno.

«O que acabo de te escrever é da autoria do escritor francez *Massillon*, que no seu livro *Sentiments d'une âme*, têm palavras que eu desejaria

ter bem de cór, para que pudesse torná-las bem conhecidas.

A tua alma sendo boa, merecia que te revelasse todas as orações com referência aos sentimentos de alma.

A tristeza que muitas vezes me invade, é o espelho fiel das máguas ocultas, que só fazem muitas vezes com que os meus olhos se projetem nas sombras negras de uma vida de mistério, fazendo-me suportar a cruz do martírio, que faz do meu ser uma negação.

Por tudo isto, quando estou de ti ausente, mais sofro. Junto de quem estimamos, sentimento nos bem, e a luz que nos ilumina é muito outra.

Quando te vejo, os meus olhos alcançam quem e além do horizonte da verdade e da fantasia, O céu é mais azul e mais lindo, e as estrelas têm mais brilho.

As flores são todas lindas e perfumadas, as águas mais cristalinas, e as avesinhas canoras, fazendo córo, fazem das suas canções um perfeito hino de amor.

Tudo quanto vejo em redor constitue um sublime quadro de seda e ouro!

Que tela tão magestosa!

Que quadro tão colorido!

* * *

Quando nos separam do ente a quem queremos bem, toda a pintura se transforma. O céu é muito negro, e a luz das estrelas é baça e sombria. As flores são todas da mesma côr e tem a tristeza das que crescem entre o relvêdo dos cemitérios. As arvores são menos frondosas, e só os ciprestes nos rodeiam.

As aves tem um cantar que entristece, formando arripantes endêchas.

Tudo em redor de nós forma um quadro de tintas carregadas, sem brilho, confundido-se com o negrume da nossa alma em tão terrosos momentos.

A-pesar-de tudo isto, não julgues que aborreço a solidão; pelo contrário, ela faz-me bem. Faz parte de algumas maravilhas que me é dado apreciar.

Gosto mais da lua que ouve os segredos dos namorados, do que do sol queimando as pernas e as faces das lindas ceifiras que há em todo o nosso Portugal. Gosto mais da escuridão da noite, do que da claridade do dia.

Anima-me mais o ocaso, do que o nascer do sol.

Alegram-me mais as penas pretas dos corvos, do que as penas brancas dos cisnes.

Estimo mais a côr róxa dos lírios e das violetas do que a côr vermelha das papoilas.

(Continúa)

Tribuna dos novos

A ORIGEM DA ESCRITA

Como não conseguisse depois de muito pensar, que a intelligencia me presenteasse com uma jóia de arte, resolvi coligir algumas notas referentes à origem da escrita.

É instrutivo que os povos permaneceram durante muito tempo, sem conhecer a arte de reproduzir a palavra e de a tornar duradoura ou permanente. Todos os contratos se faziam verbalmente; mas, para os verificar celebravam-se em público, ou perante testemunhas.

Pelo que toca à transmissão de lendas e narrativas históricas, era esta primitivamente feita sob uma forma poética, forma também empregada para a transmissão de preceitos legislativos, como indica a antiga lenda de que Apolo, tido como um dos primeiros legisladores, publicara as suas leis ao som da lira, em versos que se cantavam depois.

Confirmando esta tradição, há provas de que as primeiras leis da Grécia eram formuladas como uma espécie de canção.

É indubitável que, em todos os povos, houve também sempre o propósito de perpetuar a memória dos acontecimentos e descobertas, de que se julgou dever deixar conhecimento à posteridade. Recorria-se portanto, a monumentos mais ou menos grosseiros, a símbolos sobre sepulturas ou nos lugares mais públicos das povoações, à celebração periódica de festas e solenidades públicas nos dias comemorativos dos factos celebrados, nas quais sob a forma de odes ou cânticos, se relembra a história do facto comemorado.

Esses meios de perpetuação eram mesmo particularmente curiosos entre alguns povos, como por exemplo, nos chinezes e nos peruanos, que tinham os seus anais formados por cordões de diversas côres e comprimentos, com um certo número de nós.

Não é possível formar uma ideia clara quanto à maneira porque se terá chegado ao estabelecimento de um sistema de representação gráfica do pensamento. Evidentemente, essa representação iniciou-se simplesmente por meio do desenho, isto é, pela reprodução de diversos objectos que a natureza oferece aos olhos do homem, e é assim que em antiquíssimos monumentos se vêm representados vários factos, por figuras agrupadas por forma que substitui as legendas, como, por exemplo, um assassino, por um homem deitado e outro de pé, com uma arma na mão; um homem abordando a uma praia dentro de um barco, designando a descoberta dum país, etc.

A história menciona mesmo um facto interessante de substituição da escrita pela representação de cenas: — Montezuma soube da chegada dos hespanhoes ao México, quando os habitantes do litoral lhe levaram uma grande tela, em que haviam pintado os navios e os trajos dos europeus.

É também conhecida a escrita simbólica ou hieroglífica, pela qual uma só figura representava diversas coisas, e de que os Egípcios passavam como sendo os inventores.

Depois, tornou-se necessário imaginar sinais que representassem palavras, independentemente de objectos, e, notando-se que as articulações formadas pelo som da voz eram em número relativamente diminuto, tratou-se de representar por um sinal especial cada uma dessas articulações.

O sistema era pois, representar a palavra por sinais que apenas se relacionassem com os sons articulados, e com exclusão de

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de optica

venda de óculos de tôdas as graduções e por
receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Felizes em amores R.F.M.O.U.T.S.

Chá das 5

Paulo Bourget estabeleceu o cálculo das possibilidades que cada homem têm de ser amado, segundo a sua profissão, e relacionou assim: Os actores têm 99 probabilidades sobre 100; os militares, pôsto abaixo de capitão, 90 por cento; pintores e caixeiros, 80; terços 60; jornalistas, escultores e architectos, 50; poetas, 30; professores, 25; romancistas, 15; autores dramáticos e médicos, 10; pôsto de capitão para cima, juizes, advogados e notários, 5; banqueiros, 2; embaixadores e ministros, 1 em mil.

Tal é, segundo esse grande analista do coração humano, a proporção com que se impressiona o coração feminino. Estudando-a, encontra-se matéria para terríveis desenganos. Os actores levam a palma a todos, e personagens que guiam o mundo são aqueles que, não obstante serem amados, porque, provavelmente, nos sentimentos que inspiram sobrepõe-se a vaidade, não deixando lugar para o amor verdadeiro. Os pintores estão equiparados com os caixeiros, e estes mais são queridos do que os vaidosíssimos tenores; verdade é que os poetas, do resultado saem muito mal feridos, o que levará mais dum a agarrar a pena e escrever uma diatribe sobre a falta de senso das mulheres.

Coisas úteis

MERCADO DE ESTARREJA

(no último domingo)

Milho branco, 20 litros	18\$00
" amarelo " "	17\$00
Folhão branco " "	40\$00
" " meúdo " "	38\$00
" amarelo " "	34\$00
" avinhado " "	36\$00
" fidalgo " "	40\$00
" catarino " "	38\$00
" manteiga " "	38\$00
" laranja " "	35\$00
" mistura " "	26\$00
" frade " "	24\$00
Aveia " "	20\$00
(Aveia) " "	17\$50
Toneinho (kilo)	14\$00
Ovos (dúzia)	4\$40

Combóios em Cacia

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,35 Correo	00,7 Correo
6,06 Rec., tramuei	7,00 Tramuei
	desde Alfarelos
6,45 Tramuei	9,01 Correo, tramuei até Alfarelos
13,51 " "	16,06 Tramuei
17,36 " "	19,00 " "
21,22 Correo, tramuei desde Alfarelos	21,32 Rec., tramuei até Alfarelos

Quereis boa louça?

IDE A ANGEJA Á
CASA VIDINHA

quaisquer ideias, constituindo assim a escrita silábica, de que se sabe terem primeiro feito uso os assírios. Seguiu-se no natural aperfeiçoamento das coisas humanas, a escrita alfabética, de que se diz terem sido inventores, os Fenícios, a qual assenta na representação gráfica das vogais e consoantes, e que hoje é, por assim dizer, universalmente adoptada.

Ernesto Baptista, (filho).

Que coisa esta! Agora, é mais uma, para aumentar a «embruçada» talábrica. Apareceram ali para os lados da Macinhata do Vouga,—lá perto—umas ruínas antigas, em umas escavações feitas n'uma propriedade pertencente a um Fulano qualquer,—o nome passou-nos despercebido—e zaz!!! imediatamente se aventou a hipótese de se tratar da antiga... Talábrica! Olh'á'onde ela foi aparecer, mesmo no supê dos primeiros contrafortes do Caramulo!

Sim, pois na real realidade, éle principia ali mesmo. Estamos mas é a ver, que, daqui a mais, apparecem umas ruínas à portas da Porcalhota... e bumba! eis a Talábrica dos romanos! Olé! Limpinho sem óssol

Para se dar mais fóros de verdade ao que acima se diz, aventou-se a hipótese... do mar antigamente ter por ali as suas praias! Apre, caramba! Olhem o mar na Macinhata do Vouga, heim! Achamo-la grossa demais, por os planaltos da Mourisca e de A bergaria serem altos demais, para terem ainda em cima de si... águas do mar! Nesse caso fantástico, a Talábrica estaria simplesmente... afogada! Ora pois.

O verdadeiro valor do homem, quando esse homem é de puro valor, só lhe é altamente reconhecido, quanto éle já têm a separação do mundo dos vivos, algumas pásadas de terra. Até essa data, se têm alguém que o gabe, que o lisongee, (uns por sinceridade, outros por interesse sómente) também deverá ter muitos detractores que lhe denegrem a pureza da sua boa-vontade em bem-servir. Isto é mesmo assim.

Diz o «Democrata» que «a graxa subiu» etc. E nós a pensarmos que esse artigo teria decido!... E' que nós vemos às vezes —quasi todos os dias cada engraxadela!... E não se pode dizer que «os graxas» não tirem bem o lustro, não senhor!

E' uma l'eleza de lustro.

Continuamos pugnando e barafustando pelo desvio das valétas da rua Dias Cazarim, em Esgueira, para a viela da Barrôca, evitando-se assim a inquinação das águas da fonte que está ao fundo da mesma rua. Pois assim, como está, as águas das enxurradas que durante o inverno caem, prejudicam a água da fonte, devido em certo ponto a sua canalisação não ter mais que dois decímetros de terra em cima da sua abobada, não oferecendo esta a consistência à vedação das mesmas enxurradas, e daí a inquinação da água da fonte em prejuizo da saúde pública desta artéria.

Sêca & Meca.

BAILE

Abrilhantado por um esplendido conjunto musical realiza-se no próximo domingo, dia 19, pelas 21 horas no «Club Recreio Caciense» um grandioso baile.



ANOS

Ontem, dia 17, festejou 3 verões primaveras o filho da sr.ª Júlia do Carmo da Silva e de seu marido nosso assinante sr. Adelino Esteves da Eira, naturais de Cacia e comerciantes em Lisboa.

—Hoje, 18, faz 45 aniversários a sr.ª Maria Simões de Moura, esposa do nosso assinante e amigo sr. Manuel Pereira Júnior, de Mataduchos e industrial de padaria em Lisboa.

—Também hoje, completa 24 primaveras o nosso amigo e assinante sr. Domingos Maria Miranda, da Póvoa e empregado de panificação no Birreiro.

—Amanhã, 19, faz 11 rissonhas primaveras a menina Maria Amélia Moura de Almeida, filha do nosso assinante e amigo sr. Fernando da Silva Almeida e de sua esposa sr.ª Lucília Moura Almeida, industriais de padaria no Lourçal.

—Também amanhã, 19, passa mais um aniversário a simpática menina Regina Fonseca Faria, filha do nosso assinante e amigo sr. António Gonçalves Faria e de sua esposa sr.ª Eduarda Fonseca Faria, industriais de padaria em Porto Brandão, (Almada).

—Ainda hoje, 19, passa mais um aniversário da sua existência o nosso estimado amigo e assinante sr. Alexandre Lima, colaborador do «Ecos» e dig.º Professor na Casa Pia, de Lisboa.

—Na próxima segunda-feira, 20, festeja o seu aniversário natalício o sr. José Maria da Silva Ruela, irmão do nosso inteligente colaborador sr. José da Silva Nunes, funcionário da A. G. do Porto de Lisboa.

—No dia 20, completa 62 aniversários o nosso amigo e assinante sr. João Cruz, vendedor ambulante da Padaria da Rua de Santo Amaro, de Lisboa.

—Também no dia 20, faz 8 rissonhas primaveras o menino Fernando Moura de Almeida, filho do sr. Fernando da Silva Almeida e sua esposa sr.ª Lucília Moura Almeida, industriais de padaria no Lourçal.

—No dia 21, passa mais um aniversário o nosso assinante e amigo sr. António Nogueira Pinho, de Angeja e industrial de padaria em Lisboa.

—Também no dia 21, completa mais uma primavera a sr.ª Olinda Simões Canelas, esposa do nosso amigo e assinante sr. Jacinto Rodrigues Canelas, industrial de padaria em Carenque — Queluz.

—No dia 22, faz 32 anos a sr.ª Maria Rosa Dias Bela, esposa do nosso assinante e amigo sr. José Rodrigues Bela, industrial de padaria em Alhandra.

—Também no dia 22, completa 28 aniversários o nosso assinante e amigo sr. Vitorino Nunes dos Santos, de Taboeira e empregado de padaria em Lisboa.

—No dia 23 do corrente completa mais uma florida primavera a simpática menina Alzira Dias Pires, filha do nosso prezado colaborador sr. Alfredo Dias Pires e de sua esposa sr.ª D. Maria de Jesus Pires, residentes em Lisboa.

A todos os aniversariantes o «Ecos» envia muitos parabéns.

DOENTES

Já há 60 dias que os padecimentos são gravíssimos do sr. António Joaquim Couto, sogro do nosso Director e do nosso

assinante e amigo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés.

—Já se encontra restabelecido da doença que o reteve no Hospital da Universidade em Coimbra e depois no leito na sua habitação na Quinta o sr. Izaias Tavares, distribuidor de petróleo da «Atlantic».

RETIRADAS

Após uma vilegiatura de 30 dias neste lindo torrão, regressaram na última quarta-feira a suas habitações de Vila Nova de Gaia os ilustres visitantes de Cacia de há muitos anos sr. Alfredo Meireles dos Santos, sua Ex.ª esposa sr.ª D. Aurora Meireles dos Santos e seus filhos D. Aurora e Júlio Meireles dos Santos e a esposa deste Ex.ª Sr.ª D. Maria Amélia de Barros Meireles dos Santos, dentre os quais, o último casal residente no Porto.

A estimada família Meireles dos Santos, envia o «Ecos» o seu cartão de despedida.

—Para a Louzã, onde foi fixar residência, retirou-se da Quinta no último dia 15, depois daqui estar muitos meses a sr.ª D. Isabel Gonçalves Proença.

—Para a Curia, onde vai até ao fim do corrente mês tomar conta dos negócios de seu filho Manuel, retirou-se daqui já na penúltima semana o nosso amigo sr. Manuel Nogueira Simões.

—Para Alhandra, onde vai estar algum tempo junta a seu marido sr. José Lopes, empregado de padaria naquela localidade, retirou-se daqui na última semana a sr.ª Joana Rodrigues Ventura.

REGRESSOS

Após a estada de 8 dias em Alhos Vedros de visita a seus irmãos e cunhado, regressou na última semana à Quinta acompanhada de sua sobrinha, a menina Guilhermina Nunes Figueira.

Notícias da Póvoa e Paço

Nascimento.—Na última semana deu há luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª Maria Augusta Perpétua, esposa do nosso amigo sr. Raúl Neto, empregado comercial em Aveiro. Mãe e filha encontram-se bem, o que sinceramente folgamos.

Retirada.—Para Lisboa, onde foi retomar o seu lugar de empregado de padaria, retirou-se daqui no último dia 11, o nosso amigo sr. António Nunes Pereira.

Estadas.—A fim de passar uns dias com sua família, está aqui desde o dia 14 o nosso prezado amigo sr. Manuel Simões Dias Vigairinho, empregado de padaria em S. Pedro do Estoril.

—Vindo de Paride, onde está com seu marido sr. Manuel Simões da Maia, está aqui desde o dia 14 a sr.ª Carmen de Oliveira Lourenço.

O tempo.—Tem sido de sol clarificador o decorrer da época outonal, pelo que, o nosso povo se encontra satisfeito.

Baile.—No último domingo realizou-se na casa do comerciante local sr. Manuel Simões de Oliveira um grandioso baile abrihantado pelo hábil acordeonista Victor, de S. João de Loure.

Este baile, decorreu na mais radiante alegria e a ele acorreu toda a mocidade destas localidades.—C.

Notícias de Angeja

Nascimento.—Com um parto dificultoso, obrigado à assistência médica, deu há luz no último dia 14 uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Zita Souto, esposa dedicada do sr. Tenente Barros, e filha do ilustre angejense Ex.º Sr. Engenheiro Dr. Eduardo de Almeida Souto e de sua Ex.ª esposa sr.ª D. Zita Nunes.

Associação Instrução e Recreio Angejense.—No salão de festas da nossa Associação, realizou-se no último dia 10, pelas 21 horas, a exibição do sensacional filme sonoro português «João Ratão», apresentado pela Rádio Cinema, de Lisboa. Este filme é indubitavelmente a melhor produção cinematográfica nacional.

O salão, quasi que era pequeno para conter a grande multidão. O povo angejense teve assim ocasião de apreciar um filme indiscutível.

—Com uma assistência pouco numerosa, realizou-se conforme anunciamos o espectáculo levado à cena no último dia 12 pelo grupo cénico «Os Caprichosos», de Aveiro.

Os intérpretes nãooubaram imprimir a graça, a estonteação que as 3 comédias exigiam, com especialidade em «Os dois mortos vivos», peça admiravelmente levada à cena com êxito tenaz pelo «Grupo Dramático Caciense». O ponto ouvia-se quasi na rua.

Está bem, tudo é teatro...

Baptizados.—No último domingo recebeu baptismo na pia baptismal desta freguesia com o nome de José, um filho da sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, esposa do sr. João Martins Henriques, vendedor ambulante de carnes e residentes no Cabeço.

Foram padrinhos o sr. José dos Santos Abreu e sua esposa sr.ª Beatriz Rodrigues da Silva, avós da neófito.

—No mesmo dia, também foi baptizada com o nome de Florinda, uma filha da sr.ª Delmira Marques de Almeida, esposa do sr. Manuel Maria Alves de Almeida, carpinteiro, moradores na rua da Boa-Vista.

Apadrinharam o neófito o nosso amigo sr. Artur Dias Capela e Florinda Augusta de Lima.

Retiradas.—Acompanhado de sua esposa sr.ª Ermelinda dos Santos e seus filhos Arménio e Manuel Ferreira da Silva, retirou-se para a capital, onde é vendedor de pão, o nosso amigo sr. João Ferreira da Silva.

—Para Lisboa, a fim de dali embarcar a bordo do paquete brasileiro «Boiavá», com destino a Mauáos, (Basil), onde se vai empregar na «Fábrica Progresso» daquela cidade, firmada por Nogueira Irmãos, naturais desta freguesia, retirou-se daqui no último dia 16 o nosso prezado amigo sr. José Dias Branco.

—Após a estada de algum tempo em vilegiatura nesta localidade, retiraram-se no último dia 15 para Lisboa, na companhia de suas famílias a sr.ª D. Ester Souto e o sr. Manuel Joaquim, genro do saudoso Abel da Silva Maia.

—Para o Birreiro, onde reside há muitos anos retirou-se daqui no último dia 6 do corrente após algum tempo em veraneio a assinante deste semanário sr.ª D. Adélia Pereira da Silva, viúva do saudoso Artur Simões, que se fez acompanhar de seus filhos Arminda e Altino da Silva Simões, e pelo íntimo amigo do último sr. João Nunes Madeira.

Visita.—Em visita a sua família esteve aqui há dias o nosso amigo sr. Dionísio Nunes de Pinho, empregado de padaria em Cascais.

Anos.—No dia 11 completa 20 floridas primaveras a simpática menina Rosa Marques de Oliveira, filha do sr. David Marques

NOTÍCIAS DE MATADUCHOS

António da Maia.—Encontra-se bastante melhor da fractura do braço direito, e ferimento na mão, ocasionados pelo desastre que como noticiamos se deu na Barra, a perto de um mês quando aquele nosso conterráneo seguia com o seu carro em passeio com sua ex.ª família.

Oxalá que o sr. António da Maia, em breve possa já fazer uso do volante do seu carro, sem constrangimento.

Doentes.—Continúa sentindo sensíveis melhoras, mas sendo ainda bastante melindroso o seu estado de saúde, a ex.ª sr.ª D. Maria Ferreira Gautier, esposa extremamente do nosso amigo e importante industrial em Lisboa, sr. José Gomes Gautier. Fazemos votos a Deus pelo seu breve restabelecimento.

—Também têm estado perigosamente enferma, sendo actualmente o seu estado já um pouco satisfatório, a sr.ª D. Maria Simões Ferreira, esposa querida do grande capitalista daqui sr. Manuel da Cunha Ferreira.

Que continue melhorando, é o que do coração lhe desejamos.

Aniversário natalício.—No próximo sábado 18, conta mais um aniversário natalício na sua preciosa existência, a sr.ª D. Rosa Simões de Moura, virtuosa e dedicada esposa do sr. Manuel Pereira Júnior, estimado industrial de panificação em Lisboa. Parabéns.

Retiradas.—Após ter estado durante o mês de Setembro, juntamente com seus filhinhos na Praia do Farol, a fazer uso dos banhos de mar, retirou daqui há dias para Coimbra, a sr.ª D. Anunciação Marques da Cunha Neto, esposa dedicada do nosso amigo e benquista industrial de panificação naquela cidade, sr. Francisco dos Santos Neto, que na mesma Praia, e junto dos que lhe são queridos, ali passou também alguns dias.

Que todos tivessem boa viagem.

Doença nos suínos.—Grassa por aqui com grande intencidade o mal rubro nos suínos gordos, tendo já morrido bastantes com aquela doença.

Alguns dos nossos conterráneos, com receio disso, e vendo as barbas dos vizinhos a arder, anteciparam-se com a sentença, e é rara a madrugada em que se não ouvem os seus gritos aflitivos da morte.—C.

Notícias de Sarrazola

Colheitas.—As colheitas neste lugar estão-se ultimando, todos os dias, após a noite se desenvolve, grupos de alegres raparigas procedem às descamisadelas, não faltando a estas, sorrisos e graça, tudo juntamente com a presença de muitos rapazes da região, que no final se envolvem em danços típicos ao som de festas expressamente convidadas para tal fim.

Folias do nosso tempo e prazer da mocidade.

O tempo.—A quadra outonal tem-nos proporcionado dias quentes imitando o verão clarificante. De noite o espesso nevoeiro turba os astros e humedece os terrenos. Nas margens do nosso poético Vouga, algumas famílias ainda por aqui em veraneio, passam tardes em convívio fraternal.

Aniversário.—No próximo dia 21 festeja 22 floridas primaveras a menina Rosa Rodrigues de Moura, a quem, por tal facto, enviamos mil felicitações.—C.

de Oliveira e de sua esposa sr.ª Augusta Marques, naturais do lugar do Fontão.

A aniversariante enviamos os nossos parabéns.—C.

Notícias de Taboeira

Visitas.—Vindo de Campanhã (Porto), esteve aqui de visita a sua família no último domingo o nosso amigo sr. Francisco Marques Ferreira, para onde retirou na segunda-feira a ocupar o seu lugar na panificação.

—Também no mesmo dia esteve aqui, vindo de Coimbra, onde é industrial de panificação o nosso conterráneo e amigo sr. António Simões dos Aidos Júnior, para onde também já se retirou.

Estadas.—Vindo de Loures, onde é industrial de padaria está no nosso lugar a passar uns 10 dias com sua esposa e filha o sr. Manuel Marques Raso.

Este nosso conterráneo ainda não assina o «Ecos»; porquê?

—Está aqui desde o último domingo a sr.ª D. Arcelina Marques de Almeida.

—Vindo de Lisboa, está aqui o sr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Casamento.—Realizou o seu casamento na nossa paroquial igreja no último domingo o nosso amigo sr. Manuel de Matos com a menina Felizmina Marques Dias, que já há tempo vivem maritalmente.

Foram utilizados para transportar os noivos, padrinhos e convidados dois luxuosos automóveis.

Foram padrinhos deste enlace matrimonial, por parte da noiva o sr. Miguel Nunes de Oliveira e sua esposa, e pelo noivo o sr. João, criado da sr. Condessa, e a sr.ª Joana Rodrigues Ferreira.

Após o acto foi servido em casa da noiva um bom jantar a todas as pessoas convidadas.

Aos noivos apresentamos os nossos parabéns por terem cumprido com os mandamentos da santa madre igreja.

O sino.—Como todos os nossos conterráneos já sabem, o sino mais pequeno da torre da capela de Santa Maria Madalena encontra-se rachado, produzindo assim um fraco som ao ser tocado, parece mesmo uma choca velha, daquelas que a vaca costuma trazer pendente ao pescoço para guiar os toiros.

Já se vê que é uma vergonha, mas... aquele já não tem remédio.

Houve já quem se lembrasse de falar ao Zé do Alves para o consertar.—C.

Notícias de Villarinho

Desastre inesperado.—Quando no último dia 6 do corrente se dirigia de Sarrazola para este lugar a nossa conterránea sr.ª Luíza Benedita, viúva do saudoso José Cobo, foi esta surpreendida por um boi em grande tropeção, pertencente ao sr. António da Maia Pita de Sarrazola; que desde logo pensou impedir a correria do referido animal visto o seu proprietário vir distanciado um pedaço, começando de agitar os braços e falando ao animal, este, continúa a tropeçar e chegando a ela enfia-lhe os cornos marcando severamente.

Aos gritos da infeliz mulher, acudiu o dono do boi e muitas outras pessoas, que a tiveram de conduzir ao consultório do sr. Dr. Tomaz d'Aquino, onde lhe foi feito curativo e aplicados 6 pontos suturais sob os ferimentos na testa.

Lamentamos o sucedido, desejando à sinistrada um pronto restabelecimento.

Doente.—Muito enfermo encontra-se retido no leito há dias o nosso conterráneo e amigo sr. José Gomes.

Anos.—No próximo dia 21 do corrente completa 22 primaveras a menina Rosa Rodrigues da Silva, filha do nosso amigo sr. José Rodrigues da Silva e de sua esposa sr.ª Beatriz Rosa da Silva. Muitos parabéns.—C.

Construção de Padarias**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

V A G O**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em loja a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

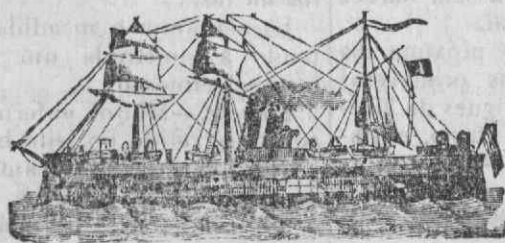
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO**Aos Srs. industriais de Panificação!****MANUEL RODRIGUES MIRANDA**

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

V A G O**AGENCIA COSTA****PRAÇA-ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se à toda a correspondência. (457)

Passagens

Passaportes

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)**Pensão Avenida**

(294) d e — BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.
Largo da Estação — AVEIRO — Tel. f. 128**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

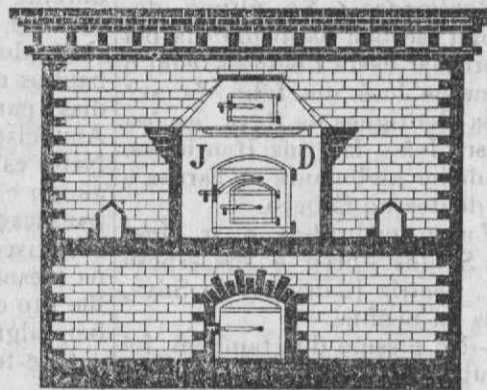
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornosde **JOSÉ DIONÍSIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$000 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA**Oficina de Fogo de Artificio**d e — **José Soares Calçada** (239)

Tarzi de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cme Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(519)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

CASA ABRANTES**JOAQUIM SANTOS ABRANTES**

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete ver para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira seu prezo no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corças novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CAIA****Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PAO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Sábados e Domingos e feriados



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua Jogo da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 28055**BICICLETAS**

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

V A G O**V. Ex.^a pode-se convencer!**

De que para obter bons retratos só se pode conseguir

NA **FOTOGRAFIA PINHO**

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

De resto nada mais se diz!

Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «AGFA». Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se receia confrontos.

AMPLIAÇÕES, ESMALTES, ETC.